

Panorama da ovinocultura no Rio Grande do Sul

Overview of sheep farming in Rio Grande do Sul, Brazil

**Lucas Rodrigo Thomas¹; Ivo Kohek Junior²; João Bosco Greco Mesquita²;
Eduardo de Freitas Costa³; Diego Viali dos Santos^{2,3}; Ana Paula S. Poeta Silva⁴**

¹Aluno de Graduação em Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, RS. E-mail: lucasrthomas@hotmail.com

²M.V., Fiscal Estadual Agropecuário, Departamento de Defesa Agropecuária, da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Agronegócio do RS.

³Doutorando do Programa de Pós Graduação em Medicina Veterinária Preventiva no Laboratório de Epidemiologia Veterinária da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (EPILAB/UFRGS) . E-mail: epidemiologia@agricultura.rs.gov.br

⁴Aluna de Graduação em Medicina Veterinária da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

RESUMO

A criação de ovinos no Rio Grande do Sul, de importância econômica abalada na década de 80 devido à substituição da lã por malhas sintéticas, tem mostrado um crescimento importante nos últimos anos. Isto é resultante de diversos fatores como a crescente valorização de malhas naturais e de alta fineza, as quais são obtidas com a lã de raças como Merino e Ideal; a demanda por carnes nobres, entre quais se inclui diversos cortes de cordeiro, além de políticas públicas de incentivo à retenção de matrizes no campo. Este trabalho teve como objetivo caracterizar a população ovina quanto sua forma de exploração no estado do Rio Grande do Sul, a partir do banco de dados do Serviço Veterinário Oficial do RS (SVO) do ano de 2013. Os dados foram compilados, organizados e analisados descritivamente por meio do software Excel® Office® 2010 e aplicada estatística espacial por meio do software ArcMap™ 10. Observou-se que a população ovina gaúcha consiste em sua maior parte, de fêmeas maiores de seis meses, em pequenas propriedades de subsistência com até 10 ovinos tendo como finalidade a produção de carne e lã (mista). As informações geradas são úteis para o SVO, que pode direcionar de maneira mais efetiva as ações do programa de sanidade ovina, aumentando assim a sensibilidade do sistema de monitoria e vigilância.

ABSTRACT

Sheep farming in Rio Grande do Sul, that has his importance shaken in the 80's due to replacement of wool by sintetic meshes, has shown significant growth in recent years. This is resulting of several factors such as the growing appreciation of natural and high-delicacy wool, which are obtained with the wool of breeds like Merino and Polwarth; the demand for premium meats, which include several lamb cuts; and public

policies to stimulate the retention of female sheep in the field. This study aimed to characterize the sheep population and his exploitation in the state of Rio Grande do Sul, from the database of the Official Veterinary Service of RS in the year of 2013. Data were compiled, organized and descriptively analyzed with Office Excel ® 2010 and spatial statistics were applied with ArcMap™ software. Was observed that the state's sheep population consists mostly of females older than six months, in small subsistence farms, with 10 sheep at most, with production of meat and wool (mixed). This information are useful to the Official Veterinary Service, that can more effectively head the actions of sheep health programs, increasing the sensitivity of the monitoring and surveillance system.

INTRODUÇÃO

A ovinocultura é uma das atividades pecuárias mais antigas da história, e é hoje difundida por todo o globo terrestre. A ovelha doméstica (*Ovis aries*) é um animal que teve fundamental importância para o desenvolvimento dos primeiros povos organizados, sendo um animal pequeno e rústico, que fornecia leite, carne, couro e lã. Os dados mais recentes mostram que existem mais de um bilhão de ovinos no mundo, com 70% dos rebanhos localizados na África e Ásia, apesar de estes abrangerem apenas 19% do total mundial de animais. Isto mostra que as pequenas criações de ovinos para subsistência ainda são importantes para países em desenvolvimento (FAO, 2010).

No Brasil existem, de acordo com o último censo realizado pelo IBGE, pouco mais de 17,6 milhões de ovinos. Isto representa um aumento de 1,6% em relação ao número registrado em 2010. A produção de lã segue a mesma tendência, tendo aumentado sua produção em 1,4% neste período. O Rio Grande do Sul, onde a criação

de ovinos tem importância econômica e cultural, é o estado brasileiro com o maior número de ovinos, com mais de quatro milhões de animais. Os cinco estados com o maior número de ovinos detêm mais de 70% do total de animais do Brasil (IBGE, 2011).

No ano de 2009, conforme SANTOS (2012) os ovinos do Rio Grande do Sul se concentravam nas regiões Sudeste e Sudoeste; já as propriedades criadoras de ovinos, estavam localizadas principalmente nas regiões Sudeste, Noroeste e Sudoeste. No citado estudo, foi prevista uma tendência de aumento na população ovina do estado, devido ao crescente avanço do número de fêmeas jovens registradas anualmente nos órgãos oficiais de Defesa sanitária animal do RS.

Apesar da relevância da criação de ovinos no RS, são escassas as fontes de informação sobre a caracterização desta atividade, em especial quanto à finalidade da produção. A Lei Estadual N° 13.467, publicada em 2010, impõe normas para estimular, organizar e coordenar a participação da comunidade nas ações de defesa animal, como a obrigatoriedade da declaração anual de propriedades e rebanhos no estado. A legislação determina que todo produtor rural deve declarar, por escrito, na unidade local do Departamento de Defesa Agropecuária (DDA) da Secretaria de Agricultura, Pecuária e Agronegócio do Rio Grande do Sul (SEAPA-RS) todos os animais que possui (Rio Grande do Sul, 2010). Estas informações, juntamente com os dados de trânsito animal, formam a base do banco de dados do Sistema de Defesa Agropecuária (SDA) da SEAPA-RS.

O Programa Estadual de Sanidade Ovina (PROESO), instituído através da Portaria SEAPA N° 45 DE 24/03/2014, é o primeiro programa estadual sanitário do país voltado à ovinocultura. O programa busca prevenir, controlar e/ou erradicar doenças que possam comprometer o rebanho ovino estadual. Tanto o PROESO quanto a Lei

Estadual 13.467, prevêem a declaração anual obrigatória do rebanho ovino no estado do Rio Grande do Sul.

A partir de análises descritivas e espaciais com base nos dados da declaração anual de animais do ano de 2013, o objetivo desse trabalho é caracterizar a ovinocultura no Rio Grande do Sul, dando suporte para ações de fiscalização e tomadas de decisão que venham a ser realizadas pelo Serviço Veterinário Oficial (SVO) gaúcho, composto pelo DDA da SEAPA – RS e pela Superintendência Federal da Agricultura do RS (SFA-RS) do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). O conhecimento das características da produção ovina no estado é de grande importância considerando-se medidas de controle, erradicação e prevenção de eventos sanitários diferenciados para cada forma de produção e diversas partes do estado.

METODOLOGIA

Na declaração anual de rebanho, o produtor relata a quantidade de animais que possui, bem como o sexo, faixa etária, finalidade da criação e tipo de exploração dos animais declarados. Quanto à idade/sexo, até 2013, os ovinos eram classificados entre machos abaixo de 6 meses, fêmeas abaixo de 6 meses, machos acima de 6 meses e fêmeas acima de 6 meses. Esses dados, declarados pelo produtor, são confrontados com os dados existentes no seu cadastro junto à unidade local do DDA e, caso sejam compatíveis, é realizada a atualização do seu saldo de animais no SDA. Com base nestes dados, o DDA realiza, anualmente, o levantamento pecuário de todo RS.

A caracterização da produção é declarada pelo produtor, sendo em ovinos declarada a finalidade da criação e o tipo da exploração. A finalidade de criação é classificada entre corte, leite, lã e misto; e o tipo de exploração, entre comercial e de

subsistência (Rio Grande do Sul, 2010; Rio Grande do Sul, 2014). Caso o produtor declare o número de animais e não caracterize sua produção, sua declaração é classificada como “Não informada”. Foram, ainda, buscados no SDA a localização dos frigoríficos abatedores de ovinos, em todas as esferas de inspeção, registrados e em funcionamento no Rio Grande do Sul, para uso nas análises deste estudo. Uma cópia da declaração anual de rebanho está disponível aos interessados, mediante solicitação ao autor.

Os dados do SDA referentes à declaração de 2013 foram exportados para o software Excel® Office® 2010, onde se realizou a padronização e ajuste dos mesmos. Foi aplicada análise descritiva destes dados, e então estatística espacial com uso do software ArcMap™ 10.

RESULTADOS

Aproximadamente um terço dos produtores (33,8%) de ovinos no RS não caracterizaram sua produção, informando apenas o número e categoria dos seus ovinos, sem informar os dados quanto a finalidade da criação e o tipo da exploração. Entre as sete mesorregiões do estado, a Sudoeste abrange por volta de trinta por cento das propriedades não declarantes. Os municípios de Morrinhos do Sul e Vale Real não tiveram produtores rurais que tenham declarado possuir pelo menos um ovino no ano de 2013.

De acordo com o SDA, foram declarados 4.166.434 ovinos (**Tabela 1**), distribuídos em 52.952 propriedades. Quanto à distribuição por número de animais, se observa na **Figura 1** que cerca de $\frac{1}{4}$ do total das propriedades possui até 10 ovinos. A frequência de propriedades que possuem até 50 animais é de 68% (36.053). Apesar de

representar quase setenta por cento das propriedades, estas possuem apenas 646.932 animais, representando pouco mais de 1/6 da população ovina gaúcha.

Somente dez municípios do RS possuem mil ou mais propriedades ovinocultoras. A grande maioria dos municípios gaúchos (70%) possui até 50 propriedades com ovinos no território. Cento e seis municípios do estado (21%) possuem em seu território até cem animais declarados, tendo o município de Santana do Livramento a maior quantidade de ovinos no estado (448.671 animais). Também na mesma cidade, existe o maior número de propriedades dedicadas à ovinocultura. Na **Tabela 2** podem ser verificados os municípios gaúchos com maior rebanho ovino, assim como com o maior número de propriedades criadoras de ovinos.

Nas frequências quanto à finalidade de criação, em ambos os tipos de exploração (comercial e subsistência) se observa uma grande quantidade de animais de aptidão mista, ou seja, mais de uma finalidade, entre obtenção de carne, lã e leite (**Tabela 3**). Em todo o estado a maioria dos animais se enquadra em criações de subsistência e aptidão mista; em segundo plano, tanto em criações comerciais quanto de subsistência, se observa uma grande quantidade de propriedades de exploração exclusivamente para corte.

As informações encontradas na **Figura 2** mostram que entre as propriedades comerciais, é na mesorregião Sudoeste que se observa o maior número de animais. Também no Sudoeste, se encontram o maior número de propriedades de exploração mista e as maiores médias de rebanho por propriedade. Já os animais criados para subsistência, se encontram em maioria na região Noroeste e Sudeste. Esta última variável, porém, tem valores melhor distribuídos por todo o estado. O Noroeste do RS destaca-se também por possuir a maior quantidade de propriedades destinadas exclusivamente à produção de leite (75), sendo 70 destas, propriedades de subsistência.

Também são as criações de subsistência as responsáveis pelo Noroeste possuir o maior número de propriedades destinadas à produção de carne, pois das 238 propriedades destinadas a esse fim naquela mesorregião, apenas 61 são comerciais. O número de propriedades comerciais com finalidade de produção de carne se concentra, assim como na maioria das categorias, na mesorregião Sudoeste. Na produção de lã, tanto comercial quanto de subsistência, a região sul (Sudoeste e Sudeste) do estado se destaca, possuindo aproximadamente a metade das propriedades.

Na **Tabela 4** se observa que o Rio Grande do Sul possui 190 abatedouros de ovinos registrados em funcionamento, sendo em sua maioria de inspeção municipal, localizados no Noroeste e Sudeste do estado.

DISCUSSÃO

O índice de propriedades que não caracterizaram sua produção foi proporcionalmente alto em todas as mesorregiões do estado. Este fator pode ser explicado por vários motivos, entre eles de que a produção de ovinos ainda tem sua criação marginal a outras culturas pecuárias (ANCO, 2009), especialmente bovinocultura de corte, servindo para fornecer alimento aos trabalhadores da propriedade e couro/lã para confecção de materiais de montaria. Portanto, o produtor pode ter dificuldade em estimar a sua produção de ovinos neste caso. Outra possibilidade é que o sistema de declaração definido pelo SDA seja inadequado separando os animais apenas por sexo e idade, dificultando ao produtor a classificação; uma opção seria classificar a declaração de ovinos entre carneiros, ovelhas, borregas, capões e cordeiros(as), separação que é usualmente utilizada nas propriedades, para

facilitar a declaração ao proprietário. Cabe ao SVO também o contínuo aprimoramento do sistema de coleta de dados, de forma a torná-lo mais eficiente e aumentar a participação dos produtores rurais.

A tendência de aumento da população ovina no estado, prevista por SANTOS (2012), se confirmou neste estudo. A população destes animais permanece composta em sua grande maioria por fêmeas adultas, sugerindo um aumento ainda maior para os próximos anos. As políticas de incentivo à ovinocultura criadas nos últimos anos possivelmente tiveram uma influência positiva neste fato, desde que os números declarados pelos produtores sejam condizentes com a realidade da situação de seu rebanho.

A distribuição de animais por propriedade, bem como as distribuições de finalidade de criação e de tipo de exploração, mostram que a criação de ovinos ainda está muito ligada à subsistência, em pequenas criações onde se obtêm vários subprodutos do animal. Esta característica se afirma pelos dados coletados por amostragem planejada descritos por SILVA (2013), onde em mais da metade (52%) das propriedades criadoras de ovinos amostradas, a área da propriedade era de até 50 ha. Estas informações também vão ao encontro do afirmado pela FAO (2010), que considera a ovinocultura de grande importância para países em desenvolvimento, onde se inclui o Brasil.

As maiores propriedades e municípios com o maior número propriedades criadoras de ovinos se encontram no Sudoeste do estado, região onde a criação de ovinos tem destaque inclusive cultural (GRAZIOTTI, 2013) e que possui dentre suas características geográficas a grande extensão de campos com pastagens nativas.

Assim como na bovinocultura leiteira, a mesorregião Noroeste do estado tem destaque na criação de ovinos exclusivamente para obtenção de leite. Ao contrário do

leite bovino, porém, esta criação é majoritariamente para subsistência (70 propriedades entre as 75). O Noroeste do RS possui destaque nas criações de subsistência, entre todas as finalidades de criação. Isto possivelmente deva-se à tradição da variabilidade de cultivos agropecuários e pela agricultura familiar, características da região (BRIXIUS, 2006).

O número de abatedouros tem uma frequência bem distribuída em todas as mesorregiões do estado, destacando-se, porém, no Sudeste e Noroeste, regiões em que se possui também a maior quantidade de propriedades de subsistência. Em ambas é majoritária a frequência dos abatedouros com inspeção municipal (SIM), um indicativo de que porção significativa de produtores de subsistência possa estar abatendo seus animais nos frigoríficos.

CONCLUSÃO

Existem no Rio Grande do Sul 4.166.434 ovinos, distribuídos em 52.953 propriedades declarantes no ano de 2013. Os dados deste estudo são condizentes com as informações encontradas em trabalhos anteriores, que previam uma tendência de aumento da população ovina para os anos posteriores. Desde o ano de 2011, o governo estadual têm incentivado a aquisição e retenção de matrizes e reprodutores, com o objetivo de desenvolver a ovinocultura gaúcha. Os dados atuais mostraram que a linha de crescimento, que até então mostrava uma leve tendência, nos últimos anos têm se tornado consistente, podendo indicar efetividade das medidas realizadas. O tipo de exploração é majoritariamente voltado à subsistência, com finalidade de produção mista entre carne, lã e leite; e também voltada à produção exclusiva de carne, tanto comercialmente quanto para subsistência.

O presente trabalho é o primeiro do gênero, caracterizando a finalidade de criação e tipo de exploração da ovinocultura gaúcha a partir de dados oficiais. Desta forma, auxiliará o Serviço Oficial de Defesa Agropecuária, direcionando ações de fiscalização e vigilância, e identificando as características de criação prevalentes em cada região do RS.

AGRADECIMENTOS

A todos os servidores do DDA/SEAPA-RS pela conferência e digitação de todas as declarações anuais de rebanho nas unidades locais, as quais foram à base dos dados utilizada nas análises realizadas nesse artigo.

REFERÊNCIAS

Agência de Notícias de Caprinos e Ovinos – ANCO. Ovinocultura na Espanha e no Brasil Central são temas de palestras na Feinco. Acesso em 09 de maio de 2014. Disponível em <http://anco.cnpc.embrapa.br/noticias.php?sequencia=207>.

BRIXIUS, L.; AGUIAR, R.; MORAES, V.A. A força da Agricultura Familiar no Rio Grande do Sul. Extensão Rural e Desenvolvimento Sustentável. Porto Alegre, v.2, n.1/3, set/dez 2006.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. **Produção da Pecuária Municipal** 2011. Disponível em: ftp://ftp.ibge.gov.br/Producao_Pecuaria/Producao_da_Pecuaria_Municipal/2011/ppm2011.pdf Acesso em: 23 de abr. de 2014.

Food and Agriculture Organization of the United Nations – FAO. Statistics Division (FAOSTAT). Disponível em: <http://www.fao.org/docrep/017/i3138e/i3138e08.pdf> . Acesso em 23 de abr. de 2014.

GRAZIOTTI, G. Tosa de ovelhas vira competição em rodeio de Alegrete. Reportagem, disponível em <http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/reporter-farroupilha/platb/2013/02/10/tosa-de-ovelhas-vira-competicao-em-rodeio-de-alegrete/> Acesso em 10 de mai de 2014.

SANTOS, D.V.; AZAMBUJA R.M.; VIDOR; A.C. Dados populacionais do rebanho ovino gaúcho. A hora veterinária. Pág. 28-31. Jan-Fev 2012.

SILVA, A.P.S.P.; SANTOS, D.V.; KOHEK JR, I.; MACHADO, G.; HEIN, H.E.; VIDOR, A.C.M.; CORBELLINI, L.G. Ovinocultura do Rio Grande do Sul: descrição do sistema produtivo e dos principais aspectos sanitários e reprodutivos. Pesq. Vet. Bras. 33(12):1453-1458, dezembro 2013.

Rio Grande do Sul. Lei Estadual 13.467, publicada no Diário Oficial do Estado em 15 de junho de 2010.

Rio Grande do Sul. Programa Estadual da Sanidade Ovina – PROESO. Publicado no Diário Oficial do Estado em 24 de março de 2014.

Tabela 1: Frequência absoluta e relativa do sexo e idade de ovinos registrados no RS em 2013.

Categoria	Frequência absoluta	Frequência relativa
Machos 0 - 6 meses	437.790	10,51%
Fêmeas 0 - 6 meses	539.950	12,96%
Machos > 6 meses	587.171	14,09%
Fêmeas > 6 meses	2.601.523	62,44%
Total	4.166.434	100,00%

Tabela 2: Relação dos municípios com maior número de ovinos, e com maior número de propriedades criadoras de ovinos em 2013.

Município	Número de animais	Município	Número de Propriedades
Santana do Livramento	448.671	Santana do Livramento	1.710
Alegrete	288.524	Piratini	1.652
Uruguaiana	217.272	Alegrete	1.576
Quaraí	208.240	Rosário do Sul	1.318
Rosário do Sul	187.364	Caçapava do Sul	1.293
Dom Pedrito	162.205	Pinheiro Machado	1.274
Pinheiro Machado	156.384	Encruzilhada do Sul	1.161
São Gabriel	137.228	São Gabriel	1.145

Bagé	111.891	Herval	1.045
Piratini	106.105	Santana da Boa Vista	1.000
Total	2.023.884	Total	13.174

Tabela 3: Frequência relativa das finalidades de criação informadas pelos produtores de ovinos no RS em 2013.

Finalidade da criação	Subsistência	Comercial
Corte	40,10%	35,52%
Lã	11,91%	24,52%
Leite	0,40%	0,26%
Misto	47,58%	39,70%
Total	100,00%	100,00%

Tabela 4: Número de abatedouros de ovinos registrados em atividade em cada mesorregião do RS em 2013.

Mesorregião RS	SIF	CISPOA	SIM	Total Geral
CENTRO OCIDENTAL	0	4	23	27
CENTRO ORIENTAL	3	2	18	23
METROPOLITANA	0	2	10	12
NORDESTE	0	5	2	7
NOROESTE	0	11	47	58
SUDESTE	1	15	25	41
SUDOESTE	2	3	17	22
Total	6	42	142	190

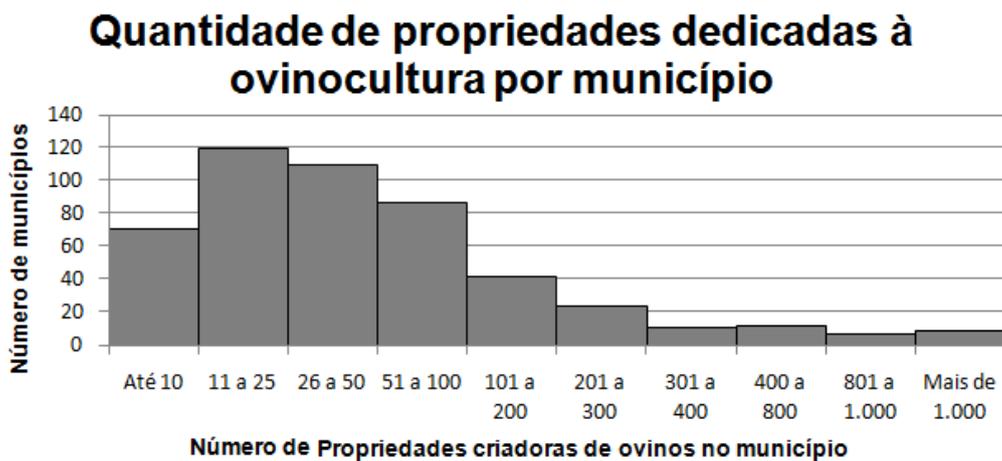
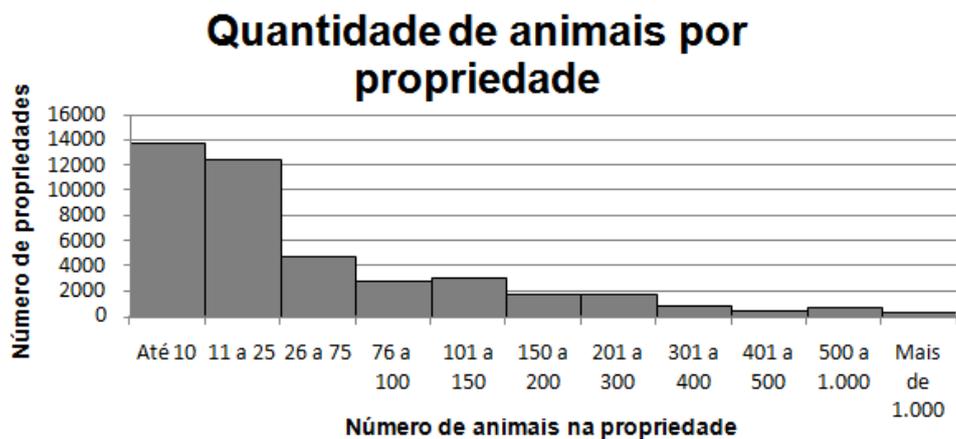


Figura 1: Distribuição de ovinos por propriedade e da quantidade de propriedades por município.

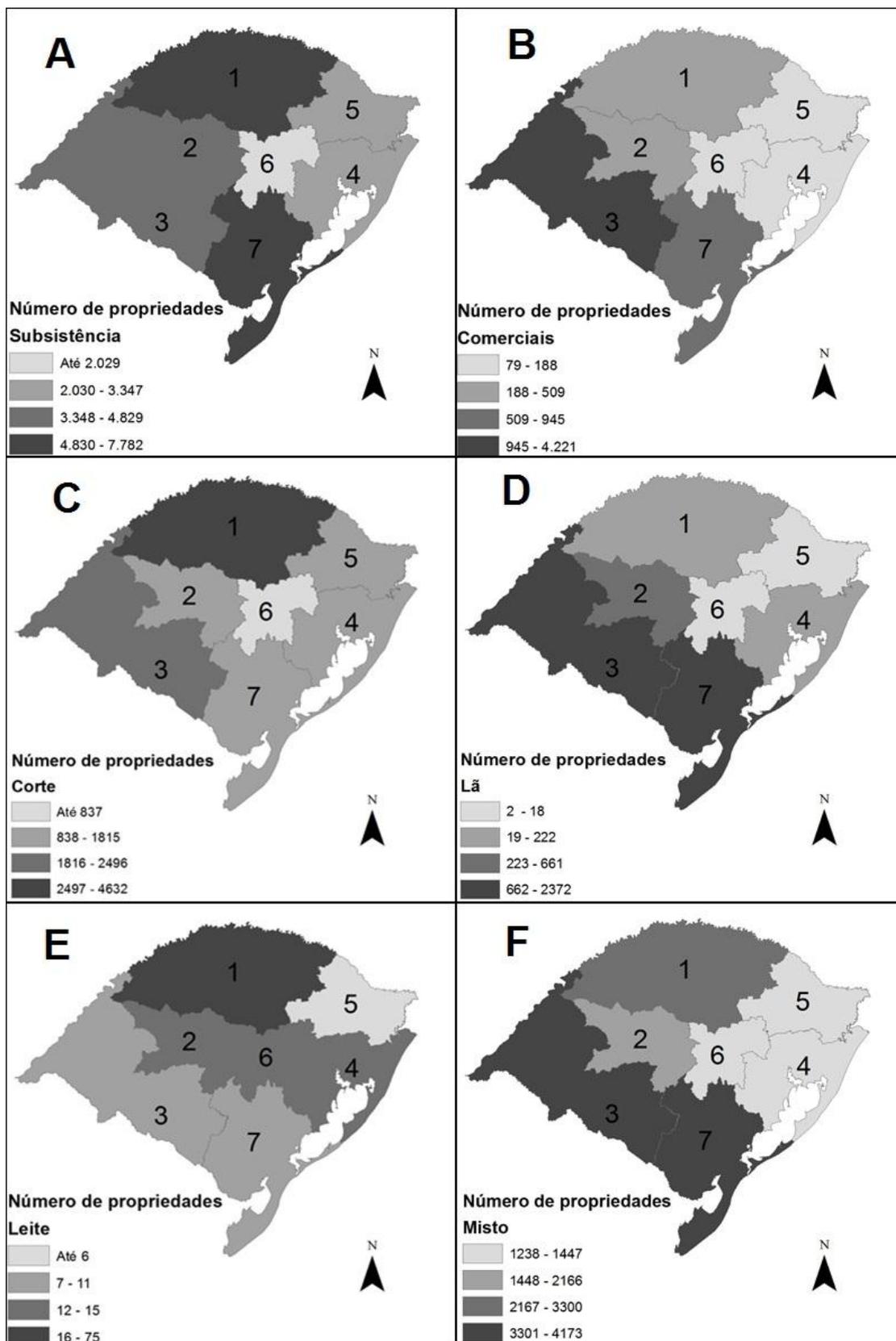


Figura 2: Mapas com as distribuições de propriedades por tipo de exploração (quadros A e B) e finalidade da criação (quadros C, D, E e F) de ovinos em cada mesorregião do RS. Identificação das mesorregiões: 1 – Noroeste; 2 – Centro-Oriental; 3 – Sudoeste; 4 – Metropolitana; 5 – Nordeste; 6 – Centro-Occidental; 7 – Sudeste.